

Educação e tecnologia no curso de filosofia da UFMA: o uso do “fórum” na turma virtual do SIGAA como ferramenta de ensino e pesquisa

Fabíola da Silva Caldas¹

Franciscleyton dos Santos da Silva²

Thiago Diniz Santos³

Zilmara de Jesus Viana de Carvalho⁴

RESUMO

A pesquisa de abordagem “quanti/quali” objetiva apontar a contribuição do uso do fórum do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA como ferramenta de ensino e pesquisa no curso de filosofia na Universidade Federal do Maranhão, bem como apontar o atual cenário do uso desta tecnologia na prática docente dos participantes. Para tanto, expõe-se, de início, a concepção de *Cibercultura* desenvolvida por Pierre Lévy para apresentar o cenário da educação do século XXI, permeada de forma crescente pela tecnologia. Em seguida, através da administração de questionário com questões fechadas, investiga-se junto aos participantes da pesquisa a possibilidade de incorporação do fórum/sigaa no exercício da prática docente. Os resultados apontam para um cenário de interesse por parte dos professores participantes de uso futuro da ferramenta fórum em suas práticas docentes entendendo, entre outras coisas, que esse é um recurso que favorece a interação entre professor e aluno, bem como cria um ambiente propício tanto ao desenvolvimento crítico e criativo do aluno quanto de compartilhamento de conhecimento, o que, nas palavras de Lévy, corresponde a produção do chamado “conhecimento coletivo”, construído a partir do conteúdo programático do curso.

Palavras-chave: Cibercultura. Ensino de Filosofia. Fórum do Sigaa.

1 Introdução

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cultura e sociedade- Mestrado Interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bolsista FAPEMA/CAPES. Email: fabiolacaldas04@hotmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Cultura e sociedade- Mestrado Interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bolsista CAPES. Email: franciscleytonsantos@hotmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Cultura e sociedade- Mestrado Interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: thiagodinizsantos@hotmail.com

⁴ Professora doutora do Programa de Pós-graduação em Cultura e sociedade- Mestrado Interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão e do departamento de Filosofia da UFMA. Email: ziljesus@yahoo.com.br

A educação como problema filosófico é percebida no fenômeno social, estreitamente ligada à dinâmica da cultura, tornando-se um desafio para o pensamento pedagógico contemporâneo. Nos últimos três séculos houve grandes avanços em vários campos da sociedade e principalmente no campo industrial e conseqüentemente no tecnológico, que levaram a uma nova ordem de pensamento e das práticas do saber no mundo pós-moderno.

Assim, tomando como fio condutor a possibilidade de compreender melhor a irrupção do novo por meio da prática educativa, e, mais especificamente, dentro desse contexto, o processo de ensino da filosofia no âmbito da academia – haja vista que a presente pesquisa foi direcionada para a utilização, pelo professor de filosofia da UFMA, de ferramentas tecnológicas, no exercício de sua atividade docente –, constatou-se que este encontra-se ainda, em grande parte, ligado a um modelo de ensino pouco propenso a inserção de tais ferramentas, muito embora, tratar-se o Curso de filosofia da UFMA de uma licenciatura.

Para tanto, levou-se em consideração o que a própria Instituição dispõe como ferramenta de fácil acesso, posto que presente no seu sistema integrado de gestão de atividade acadêmica (SIGAA), verificou-se que o *fórum de discussões* do SIGAA é algo que se apresenta como um instrumento capaz de estimular a pesquisa, o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, uma postura mais autônoma, podendo, conseqüentemente, auxiliar, sobremaneira, o processo de aprendizagem, razão pela qual essa foi a ferramenta escolhida para o desenvolvimento da investigação.

Serão empregadas as abordagens quantitativa e qualitativa para permitir que o fenômeno seja analisado em seus diferentes aspectos. Assim, procederemos inicialmente à elucidação do conceito de cibercultura, desenvolvido por Pierre Lévy, que nos parece necessário à discussão por representar aquilo que o homem, ao longo do tempo, vem desenvolvendo com “auxílio” das novas tecnologias. Em seguida, identificaremos o fórum/sigaa como possível ferramenta pedagógica a ser utilizada pelos professores do curso de filosofia da UFMA. Finalmente, apresentaremos a análise crítica dos resultados obtidos a partir da aplicação de questionários, bem como vislumbraremos um possível cenário de uso futuro dessa ferramenta pelos participantes da pesquisa.

2 Educação e tecnologia

A educação no século XXI, desperta um itinerário técnico que convoca novas competências e habilidades para o alcance de uma práxis educativa mais efetiva, pois por muitas vezes resiste às transformações do mundo técnico, se amparando em formas pedagógicas tradicionais. “O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber” (LÉVY, 1999, p.172), todavia nesse cenário existe um jogo de contradições e tensões.

A chegada das tecnologias na educação despertou nas metodologias em sala de aula certas “aventuras”, gerando muitas vezes frustrações no processo de ensino-aprendizagem, mas por outro lado muitas experiências positivas nos usos dos “aparatos tecnológicos”.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno. (LÉVY, 1999, p.172)

Saber operacionalizar as “ferramentas”, elaborando técnicas de ensino-aprendizagem descentralizadoras é o um dos elementos primordiais para transformar a sala de aula (que não se limita ao ambiente físico) do século XXI. Portanto, professor e aluno dever-se-ão ressignificar suas interações no processo de conhecimento, não para simplesmente se adaptarem e/ou condicionarem suas ações, mas serem indivíduos ativos, construtores de ambientes inovadores, coletivos, no desenvolvimento de suas potencialidades cognitivas.

Não se trata nesse horizonte educacional de um olhar individualizado, mas uma conexão de múltiplos atores (mediadores), desempenhando a horizontalidade das relações. A perspectiva de uma educação no conjunto das tecnologias é romper com a hierarquização do saber, estabelecendo uma geografia educacional plana, onde todos podem dialogar e minimizando práticas pedagógicas centralizadoras. “Qualquer política de educação terá que levar isso em conta”. (LÉVY, 1999, p.167)

2.1 Ciberespaço: Novos espaços de inteligência

Pierre Lévy vem nos mostrar que o ciberespaço é muito mais que computadores mundialmente interconectados para “promover” a comunicação entre indivíduos, mas o

universo que abriga os seres humanos que não somente navegam por ela, mas também a mantêm. O que é o ciberespaço? Responde Lévy (2001, p. 13):

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

O ciberespaço é a sociedade virtual planetária criado pela inteligência humana. Não é a inteligência de um só homem, mas a criação **da inteligência coletiva**. Isto possibilita a Lévy (1999) inferir que o virtual torna-se um ambiente para potencialização do conhecimento.

Precisamente, o ideal mobilizador da informática não é mais a inteligência artificial (tornar uma máquina tão inteligente quanto, talvez mais inteligente que um homem), mas sim a inteligência coletiva, a saber, a valorização, a utilização otimizada e a criação de sinergia entre as competências, as imaginações e as energias intelectuais, qualquer que seja sua diversidade qualitativa e onde quer que esta se situe. (LÉVY, 1999, p.167)

Podemos entender a existência de um conjunto de ações humanas, produções técnicas desenvolvidas pelo os indivíduos a partir do ciberespaço. Ao longo do desenvolvimento desses espaços o pensamento humano também vai tomando novas proporções daquilo que podemos chamar de **cibercultura**.

Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 2001, p. 17).

Não há nada de maior que a própria inteligência humana, ainda mais quando está ligada a um centro, conectada com demais indivíduos. “A interconexão dos computadores mede muito precisamente um potencial de inteligência coletiva de alta densidade em tempo real” (LÉVY, 2000, p.30)

Na criação do novo, a inteligência coletiva criou o espaço da “internet”, é o mesmo espaço físico virtualizado no ciberespaço. Para Lévy (2005, p. 55) “a internet representa simplesmente o estádio de união da humanidade que sucede á cidade física”. Nesta união foram criados os múltiplos campos virtuais, fenômeno este que caracteriza a própria noção de inteligência coletiva.

É importante salientar e fixar o conceito de inteligência coletiva como a construção de um espaço de saber, não mais verticalizado, o qual corresponde a realidade da educação contemporânea na dimensão tecnológica. As múltiplas habilidades são desenvolvidas nos

ambientes virtuais, não tendo mais a palavra obsoleta e totalizante, mas uma comunidade de inteligência que compartilham, sobretudo, conhecimento, desconstruindo toda e qualquer forma de isolamento.

2.2 As práticas pedagógicas: a horizontalidade da Educação

Na prerrogativa que estamos inseridos em um saber compartilhado, tendo como ambiente tecnológico o ciberespaço, construindo interações no desenvolvimento de uma cibercultura onde não existe um saber individual, mas a dinâmica da multiplicidade de conhecimento, ou seja: a inteligência coletiva. Entendemos que a educação contemporânea evoca novas práticas pedagógicas.

Aprendizagens permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço do saber fluante e destotalizado, aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento dos saberes, gerenciamento dinâmico das competências em tempo real... esses processos sociais atualizam a nova relação com o saber. (LÉVY, 1999, p.177)

Quando temos um ser (individualizado) que pensa, que cria, que produz conhecimento, que expõe a sua sensibilidade estética, temos diretamente uma transformação na esfera do conhecimento, por exemplo, um professor e/ou aluno isoladamente como se dava nas antigas estruturas educativas, são agentes positivos na educação e realizam tarefas salutar, podem até mesmo nas suas potencialidades individuais conduzir a mola motor do progresso. “O saber fluxo, o trabalho transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação” (LÉVY, 1999, p.158).

Muito mais potente será a educação, o ensino-aprendizagem quando tivermos vários “seres” em coletividade, compartilhando suas inteligências, construindo um espaço de conexões de saberes, certamente a esfera do conhecimento será elevado a uma potência inimaginável. Essa é a força da inteligência coletiva, da importância do ciberespaço, da tecnologia da informação e do sistema de rede na educação.

É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências. (LÉVY, 1999, p.172)

Efetivamente o panorama de se pensar as práticas pedagógicas a partir do conceito de inteligência coletiva, pode ser referido ao uso das ferramentas que estão à disposição dos alunos e professores, conduzindo a sala física para o ciberespaço, desenvolvendo mecanismos que asseguram a eficiência da educação. “O professor é incentivado a torna-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez um fornecedor direto do conhecimento” (LÉVY, 1999, p.158), estabelecendo metas, visualizando as habilidades e competências de cada aluno em sala de aula, tornando-o crítico; compartilhador da sua inteligência; responsável; autônomo; descobridor das suas potencialidades, favorecendo a pesquisa e a convivência em grupo (Inteligência Coletiva).

O ponto chave é a preocupação com a aprendizagem, de como nos situamos cognitivamente por meio das tecnologias, e de como é possível com elas criar e recriar novos métodos de ensino-aprendizagem para que a educação atinja seu ideal. Nesse sentido o ciberespaço favorece positivamente a construção de um saber horizontal, decorrente do próprio imperativo rizomático, ordenando uma forma pedagógica não mais centrada em um indivíduo.

A educação dialogicamente se relaciona com as tecnologias, elaborando no educador um olhar reflexivo e colaborativo, pois o mesmo deve se certificar de suas práticas cristalizadoras e centralizadoras, e assim media o processo educativo.

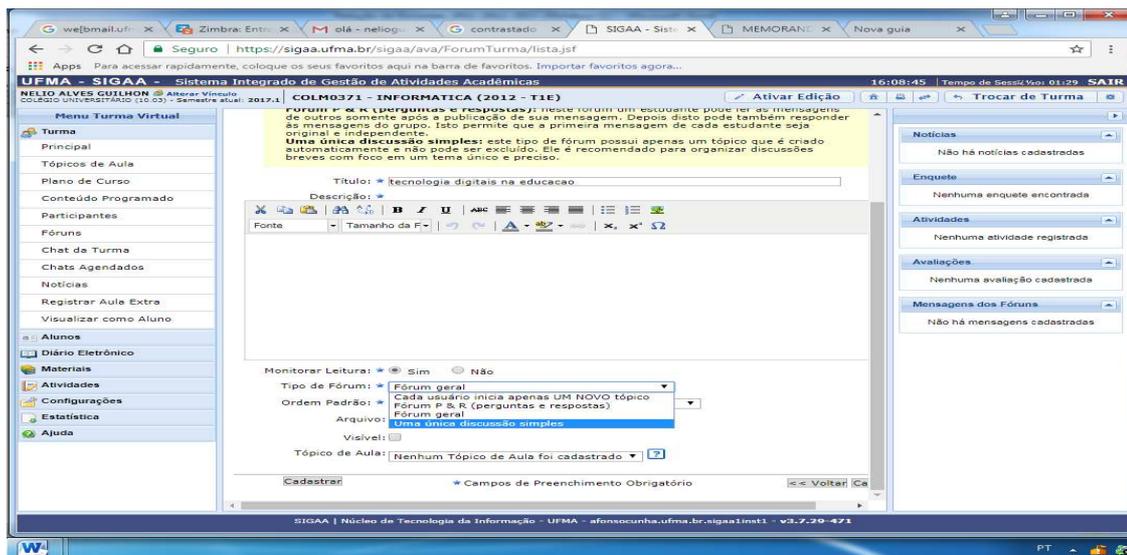
2.3 O uso do fórum do SIGAA como ferramenta pedagógica no curso de filosofia da Universidade Federal do Maranhão

O Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas – SIGAA faz parte do sistema SIG (Sistema Integrado de Gestão), planejado e desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com a qual a Universidade Federal do Maranhão assinou um termo de cooperação em 2009 onde foi repassado o sistema e todo o domínio de conhecimento que a UFRN possuía num convênio que durou três anos. Em 2012, o SIGAA foi implementado na UFMA com o intuito de substituir os sistemas ultrapassados de que a universidade dispunha.

Dentre as funcionalidades do SIGAA, podemos citar a possibilidade de **disponibilização de materiais de apoio** aos alunos como arquivos, vídeos, apresentações,

referências, conteúdos; **realização de atividades** como enquetes, tarefas e questionários online; e a **comunicação com o aluno** através de notícias, chat e fóruns. Este último, embora não tenha sido planejado como uma ferramenta de avaliação automática pode ser utilizada com fins avaliativos de forma bem-sucedida. Os fóruns podem ser classificados como: geral, cada usuário inicia apenas um novo tópico, P&R (perguntas e respostas) e uma única discussão simples, conforme ilustrado na figura abaixo:

Figura 1 – Fórum SIGAA



FONTE: *Print Screen* do fórum da turma virtual do SIGAA (2017)

Um fórum é um espaço interativo assíncrono (porém com duração determinada) para troca de mensagens. Todas as mensagens enviadas para um fórum ficam armazenadas para visualização e consulta posterior, além de permanecerem disponíveis para impressão.

A utilização do fórum como ferramenta de pesquisa e ensino necessita atender a requisitos que conduzirão ao resultado eficiente do procedimento. Embora os fóruns possam ser públicos ou privados e ambos estejam disponíveis no SIGAA, é necessário que todos os participantes estejam cadastrados no sistema para poderem ler e publicar mensagens.

Várias atividades podem ser propostas nesses fóruns envolvendo toda a turma através da distribuição de tarefas comuns a todos ou até mesmo específicas para cada grupo, sempre possibilitando no ambiente virtual a manifestação dos participantes, assim, é possível ao professor promover discussões as mais variadas sobre o que estiver sendo abordado em sala, no caso específico do ensino da filosofia, à luz de dada época, filósofo ou tema, sempre procurando conduzir o estudante a uma postura mais analítica, de modo que no caso do estudo

de uma obra determinada possa ele conseguir aprofundar seu conhecimento, ao executar algumas tarefas, impossíveis de serem desenvolvidas em sala de aula.

Como a filosofia trabalha basicamente na academia com a leitura e análise crítica de textos filosóficos, levando-se em conta que as obras filosóficas partem sempre de um problema, os filósofos desenvolvem suas argumentações em função destes. Sendo assim, o professor tem fundamentalmente que dar conta de tornar claro, isto é, acessível, compreensível para os estudantes não apenas os conceitos desenvolvidos por cada filósofo, ele precisa dar conta da contextualização histórica e filosófica na qual se insere o pensamento do autor, garantindo que sua filosofia faça sentido, mas, sobretudo, levando o discente a perceber que há um problema proposto por este e todo o aparato conceitual mobilizado cumpre um importante papel dentro da linha argumentativa desenvolvida.

Nessa perspectiva, o fórum pode permitir ao professor estabelecer certas propostas a fim de que as atividades de pesquisa sejam desenvolvidas pela turma, tais como: a delimitação do problema e da argumentação desenvolvida pelo filósofo em uma dada obra; o sentido desses conceitos; a contextualização de sua abordagem levando em consideração a relevância desse tema para o momento em que este se acha inserido, a discussão que está sendo travada por outros pensadores em torno dessa questão.

3 Metodologia

Esta pesquisa em seu universo metodológico vale-se de uma abordagem mista, também chamada de quanti-qualitativa, pois, adota uma combinação dos atributos “quanti” e “quali”. Por um lado, seu objeto de análise – “o uso do fórum na turma virtual do sigaa” – é passível de medição. Por outro lado, este mesmo objeto entretém significados nas ações individuais e nas interações sociais dos atores envolvidos no processo (COUTINHO, 2013).

O Instrumento de Coleta de Dados empregado para viabilizar a investigação foi o questionário, composto por cinco questões fechadas das quais se obteve a proporção da utilização da tecnologia educacional em tela e se analisou o sentido das ideias expressas pelos respondentes. As questões propostas estão disponíveis em anexo.

A população a que esta pesquisa fora destinada é composta atualmente por 28 professores (em exercício) do departamento de Filosofia da Universidade Federal do

Maranhão. Salientamos que dos vinte e oito questionários administrados, obtivemos 50% de respostas.

O tratamento dos dados obtidos mediante questionário indica que este trabalho se classifica, ademais, como uma Pesquisa Descritiva e Explicativa. Descritiva, porque inicialmente caracteriza os dados sem se interpor sobre eles. Explicativa, pois que, consecutivamente, aprofunda a compreensão do assunto, buscando explicar os fatores ou razões por trás dos comportamentos constatados, neste caso, a proporção do uso acadêmico do fórum virtual pelos professores de filosofia da UFMA e os motivos diagnosticados (RODRIGUES, 2006).

A pesquisa ainda, atendendo ao seu tema Educação e Tecnologia, prescinde de uma Fundamentação Teórica orientada especificamente pelas reflexões de Pierre Lévy, uma vez que estas permitem uma melhor compreensão dos fenômenos gerais do uso de tecnologias na educação, aqui em especial, a aplicação do fórum na turma virtual do SIGAA.

4 Resultados e discussões

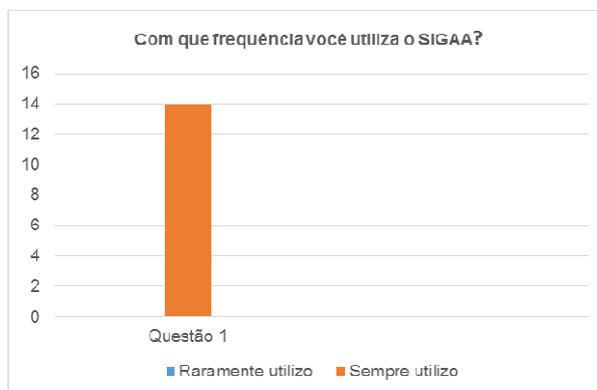
Conforme vimos na revisão de literatura, é importante considerar que a tecnologia faz parte do contexto atual da educação e deve ser ressignificada no trabalho pedagógico uma vez que, além de uma ferramenta técnica é uma possibilidade didática de trabalho dentro e fora da sala de aula.

Compreendendo que o uso de tecnologias educacionais está ligado a qualidade do ensino – desde que utilizado com propostas bem planejadas e de acordo com as concepções filosóficas e educacionais –, e que seu uso permite aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para obtenção de resultados diferenciados, questionamos os participantes da pesquisa sobre a utilização e/ou pretensa utilização de recursos tecnológicos em sua prática docente e os resultados obtidos podem ser conferidos a seguir:

Quando questionados sobre a frequência com que utilizam o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, todos deram respostas favoráveis. As opções de respostas disponíveis eram: “a) raramente uso”, quando o acesso ao sistema SIGAA era feito somente para registro de frequência e notas dos alunos; e “b) sempre uso”, quando o acesso ao sistema fosse além das ocorrências contempladas na opção “a”. Dos quatorze participantes da

pesquisa, todos optaram pela letra “b” como aquela que representa a frequência de acessos ao sistema realizadas por eles, conforme exposto no gráfico a seguir:

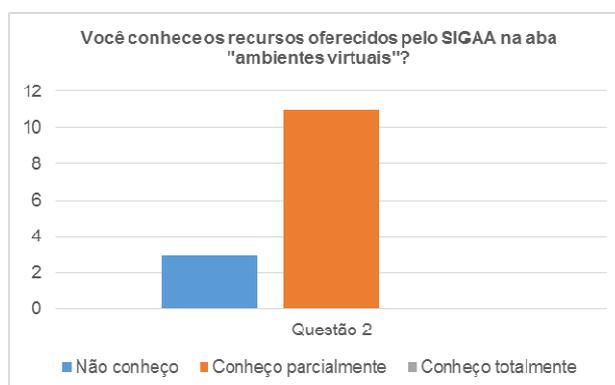
Gráfico 1 – Frequência de utilização do SIGAA pelos professores de filosofia da UFMA



Fonte: Dados da pesquisa

A utilização do SIGAA suscita a possibilidade de conhecer inúmeras ferramentas disponibilizadas por esse sistema, no entanto nem todos os professores buscam esse conhecimento. Nesse sentido, quando questionados se conheciam os recursos oferecidos pelo SIGAA na aba “ambientes virtuais”, os professores tinham como opção de respostas: “a) não conheço”, “b) conheço parcialmente” e “c) conheço totalmente”. Cerca de 21,4% dos respondentes afirmaram não conhecer os recursos oferecidos pelo sistema nesta aba, os 78,5% restantes afirmaram conhecê-los parcialmente, nenhum dos participantes optou pelo item que afirmava conhecer totalmente os recursos do ambiente virtual. A proporção das respostas obtidas está expressa no gráfico abaixo:

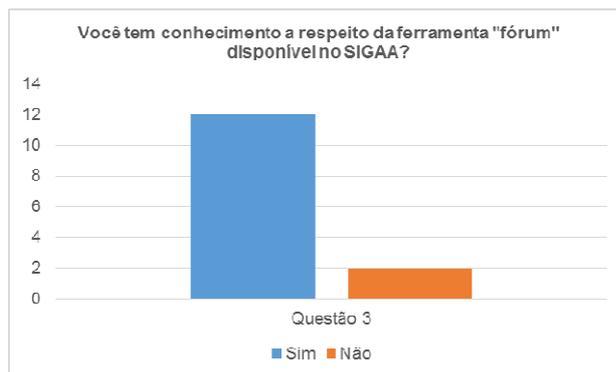
Gráfico 2 – Conhecimento dos recursos do ambiente virtual do SIGAA



Fonte: Dados da pesquisa

Depois de responderem questões referentes a utilização do SIGAA e sobre seu conhecimento e/ou desconhecimento dos recursos do ambiente virtual, os professores participantes foram questionados se tinham conhecimento a respeito da ferramenta “fórum” disponível no sistema, dos quatorze respondentes somente dois afirmaram não conhecer o fórum, os doze demais conheciam a ferramenta, tal como demonstrado no gráfico abaixo:

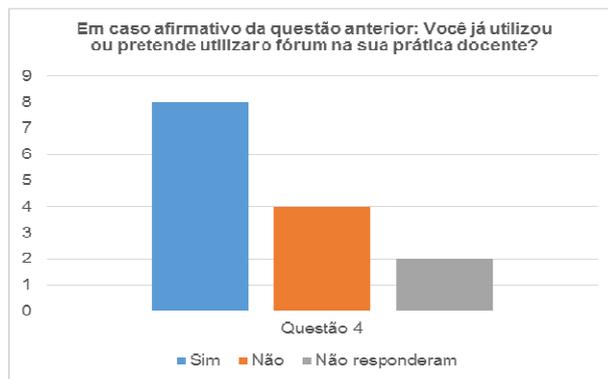
Gráfico 3 – Conhecimento da ferramenta “fórum” do SIGAA



Fonte: Dados da pesquisa

Na questão anterior vimos que a maioria dos participantes declararam que conheciam a ferramenta do fórum. A questão seguinte solicitava que os professores que afirmaram conhecer o fórum, dissessem se já utilizaram ou pretendem utilizar o fórum na sua prática docente. Oito participantes afirmaram já ter utilizado ou ter pretensão de usar, o que é um número significativo se pensarmos que mais da metade dos participantes estão pelo menos pensando sobre o assunto em tela (a utilização do fórum na prática docente); dos seis participantes restantes, quatro afirmaram não ter utilizado ou ter a pretensão de utilizar a ferramenta e dois disseram não conhecer o recurso. O resultado pode ser conferido no gráfico a seguir:

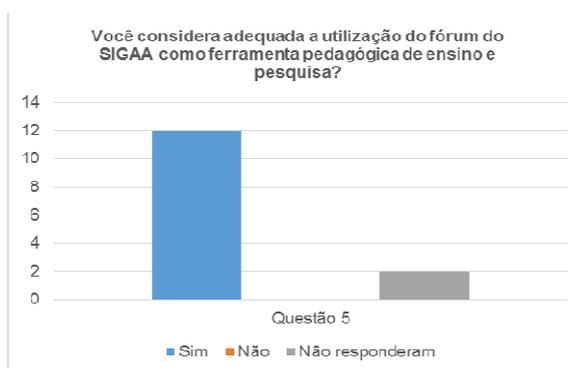
Gráfico 4 – Utilização do fórum na prática docente



Fonte: Dados da pesquisa

A última questão disposta no questionário visava concentrar as opiniões dos professores sobre a possibilidade de utilizar o fórum como ferramenta de ensino e pesquisa, ferramenta esta que defendemos ao longo da pesquisa ser uma forma de suplementar as aulas do curso de filosofia, bem como de auxiliar o aluno para que adote uma postura ativa no processo de ensino e de aprendizagem, na medida em que, através do fórum, encontraria espaço tanto para expor seu pensamento quanto para socializar o conhecimento com os demais alunos da disciplina. Diante disso, os participantes foram questionados se consideravam adequada a utilização do fórum no SIGAA como ferramenta pedagógica de ensino e pesquisa para o curso de Filosofia. Dos quatorze respondentes, doze afirmaram considerar adequada tal utilização do fórum, os dois participantes restantes não responderam. O resultado dessa questão está disposto no gráfico seguinte:

Gráfico 5 - Utilização adequada do fórum como ferramenta de ensino e pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resultados obtidos, podemos perceber que dos professores de filosofia que participaram da pesquisa, e que correspondem a metade dos professores do departamento de Filosofia, que consideram adequada a utilização do fórum no SIGAA como ferramenta pedagógica de ensino e pesquisa para o curso de Filosofia. Este resultado está disposto no gráfico seguinte:

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.22 – Edição Temática VI–II Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (II-SNTDE). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

filosofia da Universidade Federal do Maranhão, todos utilizam o sistema de gestão acadêmica com significativa frequência o que indica habilidade mínima para utilizar as ferramentas, que foram planejadas para serem as mais intuitivas possível.

Embora nem todos conheçam a ferramenta do fórum e cerca de 78,5% dos participantes tenham afirmado que só a conheçam parcialmente, dentre os respondentes, todos consideram adequada a utilização do fórum como ferramenta pedagógica de ensino e pesquisa, e 66,6% já utilizaram ou pretendem utilizar, o que nos permite vislumbrar um cenário promissor no que diz respeito a utilização das TIC's no ensino de filosofia e simultaneamente na formação de professores, já que a maioria dos professores está pelo menos levando em consideração a possibilidade de utilização dessa ferramenta.

Considerações finais

A temática desta pesquisa foi pensada a fim de que pudéssemos tanto informar o cenário pedagógico do curso de filosofia da UFMA, em relação a utilização de ferramentas digitais quanto vislumbrar um possível uso futuro da ferramenta fórum, disponível no sistema de gestão utilizado pela comunidade acadêmica, como ferramenta de ensino e pesquisa. Para tanto, elaboramos um questionário com cinco questões fechadas por meio das quais buscamos num primeiro momento conhecer a frequência com que os professores acessam o sistema, em seguida buscamos identificar quantos dos participantes tinham conhecimento da ferramenta fórum, para finalmente conhecermos a opinião dos participantes sobre a viabilidade de utilização do fórum como ferramenta pedagógica, bem como as pretensões de utilização deste.

A partir da análise dos resultados obtidos, pudemos notar que embora os professores estejam, em certa medida, em contato com recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sua prática docente, nem sempre assim o fazem. Ao mesmo tempo, é lícito vislumbrar, como os próprios resultados mostram, um cenário favorável à inserção da tecnologia no ensino de filosofia na UFMA, através da ferramenta fórum/sigaa.

O ambiente virtual insere todos os envolvidos não na flexibilização exagerada, dando a tônica de um relaxamento e descompromisso, pelo contrário exige de ambos (professor e aluno) um engajamento muito maior, pois todos são responsáveis pela construção do saber

que se dá seja em um sistema acadêmico, seja em um blog ou, como nesse caso, especificamente em um fórum. Observa-se, entretanto, que a inserção da tecnologia na educação não substitui a inteligência e a criatividade inerentes à natureza humana, apenas as auxilia em seu desenvolvimento.

Tendo em vista a proposta ora apresentada, finalizamos com uma afirmação de Aranha (1990, p. 17), que referindo-se a uma mudança cultural a que ninguém está imune, celebra a transformação de comportamento promovida pela educação: “A educação é [...] um processo que dura a vida toda e não se restringe à mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de rupturas, pelas quais a cultura se renova e o homem faz a sua história”.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 1990.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática**. Coimbra: Almeida, 2013.

KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **Filosofia Word: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

_____. **O que é o virtual?**. São Paulo: Ed. 34, 2005.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Fórum/Sigaa, Ufma. Disponível em: <<https://sigaa.ufma.br/sigaa/ava/FórumTurma/Lista.jsf>>.

Acesso em: 23 de junho de 2017.

Portais Ufma: Novo Sistema Acadêmico será implantado na UFMA. Disponível em: <<http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=12486>>. Acesso em: 21 de junho de 2017.

Recebido em Outubro 2017

Aprovado em Outubro 2017